

AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS: A OPINIÃO DE PROFESSORES PORTUGUESES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

SUSANA R. B. FILIPE¹, LISETE S. M. MÓNICO², PAULO A. CASTRO³

1. Escola Superior de Educação João de Deus
 2. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra
 3. Universidade Federal de Goiás, Regional Catalão
- Endereço para Correspondência: Rua do Colégio Novo, 3000 Coimbra, Portugal
E-mails: solli_54@hotmail.com, lisete.monico@fpce.uc.pt, padecastro@gmail.com

Recebido em: 28/11/2014 – Aprovado em: 16/01/2015 – Publicado em: 31/01/2015

RESUMO

O objetivo do presente estudo consiste em recolher informação junto de professores portugueses de Educação Física que poderão contribuir para um posicionamento face à inclusão de Alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE) em turmas do Ensino Regular. A amostra é constituída por 115 docentes portugueses de Educação Física que responderam a um questionário referente às atitudes dos docentes face aos alunos com NEE nas aulas de Educação Física. Os resultados mostram que: 1 - Existem professores de Educação Física especializados em Educação Especial /Atividade Física Adaptada nos Agrupamentos das Escolas portuguesas para dar apoio aos alunos com NEE nas aulas de Educação Física, sendo a formação maioritariamente obtida através do Curso de Formação Inicial; 2 – A maioria dos participantes tem alunos com NEE nas suas aulas de Educação Física, considera moderadamente difícil essas aulas e possui uma experiência moderada em trabalhar com este tipo de alunos; 3 – Cerca de 50% dos alunos com NEE participam em todas as atividades das aulas de Educação Física, embora com adaptações; 4 – A maioria dos docentes autoavalia o seu desempenho com alunos com NEE como satisfatório; 5 – A inclusão dos alunos com NEE em turmas do Ensino Regular é considerada vantajosa, em turmas com um máximo de 15 alunos, sendo avaliada como suficiente ou boa; e 6 - os docentes consideram que os alunos com NEE nas aulas de Educação Física podem ter maior êxito se forem apoiados individualmente e que é moderadamente difícil dar aulas nas turmas que têm alunos com NEE.

PALAVRAS-CHAVE: Alunos com NEE, Necessidades Educativas Especiais, Educação Inclusiva, Educação Física.

PHYSICAL EDUCATION CLASSES IN STUDENTS WITH SPECIAL NEEDS EDUCATION: TEACHER VIEW PHYSICAL EDUCATION PORTUGUESE

ABSTRACT

The aim of this study consists of collecting information from the Portuguese Physical Education (PE) teachers which will contribute to positioning towards the inclusion of pupils with Special Educational Needs (SEN) in regular classes. The sample consisted of 115 Portuguese teachers of Physical Education who answered a questionnaire about attitudes of teachers towards students with SEN in PE lessons. The results show that: 1 - There are physical education teachers specialized in Special Education / Adapted Physical Activity Groupings in Portuguese Schools to support

pupils with SEN in physical education classes, and the training obtained mainly through the Initial Training Course; 2 - Most of the participants have pupils with SEN in their physical education classes, these classes considered moderately hard and has moderate experience in working with such students; 3 - Around 50% of pupils with SEN participate in all activities of the physical education classes, albeit with adaptations; 4 - The majority of teachers self-assess its performance with students with SEN as satisfactory; 5 - The inclusion of pupils with SEN in regular classes is considered advantageous in classes with a maximum of 15 students will be evaluated as satisfactory or good; and 6 - the teachers considered that students with SEN in physical education classes may be more successful if they are individually supported and it is moderately difficult to teach in classrooms that have students with SEN..

KEYWORDS: Pupils with SEN, Special Educational Needs, Inclusive Education, Physical Education.

INTRODUÇÃO

A Educação Física, como o próprio nome indica, está integrada na Educação. É atualmente uma disciplina essencial do currículo escolar Português, fazendo parte do plano de estudos dos alunos do 1ºCiclo (Expressão Físico-Motora) ao 12ºAno, sendo entendida como “o elemento fundamental da Cultura pelo qual se age na formação integral de crianças, jovens e adultos na perspectiva da Educação Permanente” (I Conferência Internacional de Ministros e Altos Funcionários Encarregados pela Educação Física e os Desportos, UNESCO, 1976: s/pág.). É reconhecido que a Educação Física é muito importante no desenvolvimento do adolescente e na redução dos riscos de doenças crônicas no futuro, além de exercer importantes efeitos psicossociais. Os autores salientam que a aprendizagem dos desportos é um dos objetivos fundamentais da EF, ajudando o adolescente a descobrir a pluralidade e a riqueza dos movimentos que o seu corpo lhe possibilita (FILIPE, 2012).

Uma das preocupações da escola passa por preparar todas as crianças para o desempenho de atividades adequadas às capacidades específicas de cada um, de forma a adquirirem competências que lhes permitam a integração de todos os alunos no meio escolar (FILIPE, 2012). Participar de um processo inclusivo é estar predisposto a considerar e a respeitar as diferenças individuais, criando a possibilidade de aprender sobre si mesmo e sobre cada um dos outros em uma situação de diversidade de ideias, sentimentos e ações. Uma vez que as atividades físicas são da responsabilidade, na escola, da disciplina de Educação Física, cabe à mesma procurar encontrar os meios necessários para que a inclusão seja efetuada. É necessário construir uma Educação Física que se prolongue para a vida, no âmbito do desenvolvimento dos valores pessoais e sociais, que defenda os interesses dos alunos e da sociedade (CENTEIO, 2009).

A Educação Inclusiva necessita de professores habilitados, que proporcionem um ensino adequado às necessidades educativas dos alunos (MELRO & CÉSAR, 2010). Cabe aos docentes de Educação Física implementar as alterações necessárias para que os alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE) se sintam, o mais possível, incluídos no meio escolar e possam ter um percurso escolar igual ou idêntico a todas as outras crianças e jovens (FILIPE, 2012; FILIPE & MÓNICO, 2013). “O número de docentes de apoio com formação em Educação Física é demasiado pequeno, o que se reflete em dificuldades na retaguarda que estes deveriam proporcionar aos docentes de Educação Física” (FRANCO, 2010, p. 50). Quando

se verifica a condição de apoio na área de Educação Física, este “é dado em termos genéricos por docentes que não são da área disciplinar” (FRANCO, 2010, p. 50).

Se a escola considera crianças e adolescentes seres sociais e construtivos; reconhece as diferenças entre as crianças e adolescentes; considera os valores e as experiências de cada um; valoriza a relação adulto-criança/ adulto-adolescente, caracterizada pelo respeito mútuo, pelo afeto e pela confiança; e promove a autonomia, espírito crítico, criatividade, responsabilidade e cooperação; então o processo de inclusão se estabelecerá de forma natural. É importante que a rotulação das diferentes e peculiares condições apresentadas por alguma criança ou adolescente deve ser evitada, senão abolida, pois os rótulos enfatizam o que a pessoa não pode fazer *versus* o que pode fazer, ou eventuais problemas associados à pessoa e não ligados ao método de intervenção ou ao ambiente, ou, ainda, encorajam a estabelecer expectativas inapropriadas, subestimando as capacidades e as potencialidades do aprendiz participante (GORGATTI & COSTA, 2005).

Inclusão é a prática de incluir todos os povos. Significa considerar um vasto espectro de necessidades, interesses e capacidades de todos entre a sua comunidade e oferecer oportunidades para todos participarem. O resultado do movimento de inclusão é a igualdade que é um direito de TODOS.

Inclusão, portanto, não significa, simplesmente matricular os educandos com NEE na turma comum, ignorando as suas necessidades específicas, mas significa dar ao professor e à escola o suporte necessário à sua ação pedagógica. Ou seja, a Educação Especial já não é mais concebida como um sistema educacional paralelo ou segregado, mas como um conjunto de medidas que a escola regular põe ao serviço de uma resposta adaptada à diversidade dos alunos.

Para a disciplina de Educação Física ser inclusiva é importante que se eliminem as barreiras arquitetônicas e metodológicas, sendo pré-requisito para que o aluno possa frequentar a escola regular com autonomia, participando nas atividades escolares propostas para os demais alunos. Estas incluem as condições físicas, materiais e de comunicação, como por exemplo, rampas de acesso e balneários adaptados, formação e sensibilização do professor e dos colegas para temas relacionados com a deficiência e outros recursos pedagógicos adaptados para estes alunos com NEE (CENTEIO, 2009).

Propósito

O objetivo do estudo consiste em recolher informação junto de professores portugueses de Educação Física que poderão contribuir para um posicionamento face à inclusão de Alunos com NEE em turmas do Ensino Regular. Mais especificamente, pretendemos saber: 1 - se existem professores de Educação Física especializados em Educação Especial /Atividade Física Adaptada nos Agrupamentos de Escolas para dar apoio aos alunos com NEE nas aulas de Educação Física; 2 – se os professores que têm alunos com NEE nas suas aulas de Educação Física consideram difícil trabalhar com esses alunos; 3 – Se os alunos com NEE participam em todas as atividades das aulas de Educação Física; 4 – Como os docentes autoavaliam o seu desempenho com alunos com NEE; 5 – qual a opinião sobre a inclusão dos alunos com NEE em turmas do Ensino Regular; e 6 – se os docentes consideram que os alunos com NEE nas aulas de Educação Física poderiam ter maior êxito se fossem apoiados individualmente.

MATERIAL E METODOS

Amostra

A amostra é constituída por 115 docentes portugueses de Educação Física, sendo 46 do sexo masculino (40.0%) e 69 do sexo feminino (60.0%). A idade oscila entre a classe dos 21 aos 29 anos e aqueles de assinalam possuir 50 ou mais anos. A maioria dos participantes (n = 59; 51.3%) assinala possuir entre 30 a 39 anos ao passo que apenas 9 participantes (7.8%) indicam possuir 50 ou mais anos.

No referente às habilitações académicas, o grupo de maior frequência corresponde à Licenciatura, com 69 (60.0%) dos efetivos. Seguem-se os docentes com Pós-graduação (n = 20; 17.4%), os que possuem Mestrado (n = 14; 12.2%), e, por último, os que indicam ser Doutorados (n = 1; 0.9%) e Bacharéis (n = 1; 0.9%). Considerando a categoria profissional, registamos que, dos 115 inquiridos, 73 (63.5%) são contratados, 38 (33.0%) pertencem ao Quadro de Escola e apenas 4 (3.5%) integram o Quadro de Zona Pedagógica.

Material

Recorremos a dois questionários, retirados de NUNES (2004) e de POÇAS (2009), e construímos o nosso próprio questionário (FILIPE, 2012). O questionário é constituído por 2 tipos de questões: de natureza sociodemográfica e 12 itens referentes às atitudes dos docentes face aos alunos com NEE nas aulas de Educação Física, distribuídos por 4 tipos de NEE (motora, visual, auditiva e intelectual). As questões são indicadas na secção dos resultados.

Procedimentos e análise dos dados

O processo de investigação visou garantir o respeito de todos os pressupostos éticos inerentes a uma investigação, assumindo a garantia da máxima confidencialidade nas fases de recolha de dados e de tratamento da informação obtida. Referiu-se que se pretendia saber quais eram as atitudes dos professores de Educação Física face à inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais nas aulas de Educação Física. Agradeceu-se que se respondesse sempre de acordo com aquilo que cada inquirido pensa, sente ou faz, para que o trabalho evidenciasse a realidade dos respondentes. Foi enviado um e-mail aos docentes de EF, solicitando o preenchimento anônimo e voluntário do questionário, que se disponibilizou *online*. O tratamento estatístico dos dados foi realizado através do programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 22.0.

RESULTADOS

Formação inicial em Atividade Física para alunos com NEE

Para além das questões de caracterização da amostra, iniciávamos o questionário perguntando aos docentes se a sua formação inicial (incluindo estágio pedagógico) contemplava alguma disciplina/ módulo/ seminário sobre Atividade Física para alunos com Necessidades Educativas Especiais.

A questão 1- Será que existem professores de Educação Física especializados em Educação Especial /Atividade Física Adaptada nos Agrupamentos de Escolas para dar apoio aos alunos com NEE nas aulas de EF? - Encontra nesta rubrica resposta. Dos 115 respondentes, 44 responderam que não (correspondentes a 38.3% da amostra inquirida) e 71 responderam que sim (correspondentes a 61.7% da mesma

amostra). Tal diferença é estatisticamente significativa, conforme indica o resultado do teste de Qui-quadrado: $\chi^2 (2) = 6.34$, $p = .012$. Seguidamente, perguntávamos onde é que a formação sobre a inclusão dos alunos com NEE tinha sido conseguida. Na Tabela 1 apresentam-se as frequências absolutas e relativas das 7 opções de resposta apresentadas.

TABELA 1 - Frequências absolutas e relativas referentes à obtenção de formação sobre a inclusão dos alunos com NEE

<i>A formação que tem sobre a inclusão dos alunos com NEE foi conseguida através de:</i>	n	%
Acções de Formação	10	8,7
Curso de Formação Inicial	45	39,1
Especialização	16	13,9
Mestrado	4	3,5
Nenhuma	19	16,5
Pós-graduação	20	17,4
Voluntariado em actividades com pessoas com deficiência	1	0,9
Total	115	100,0

Verificamos que o Curso de Formação Inicial corresponde ao efetivo mais frequente (39.13%), seguindo-se a Pós-graduação (17.39%), a Especialização (13.91%), as Acções de Formação (8.70%), o Mestrado (3.45%) e, por último, Outro tipo de formação como o que foi indicado por um respondente, o Voluntariado em actividades com pessoas com deficiência (0.87%).

Experiência com alunos com NEE

Perguntávamos se “No presente ano letivo está a trabalhar com alunos com NEE?” e se “Trabalhou em anos anteriores com alunos com NEE’s?”. Constatamos que responderam afirmativamente à primeira questão 78 participantes (67.8%), contra 37 que responderam negativamente (32.2%). Tal diferença é estatisticamente significativa, conforme mostra o resultado do teste de Qui-quadrado: $\chi^2 (1) = 14.62$, $p < .001$. Atendendo à frequência de docentes que trabalharam em anos anteriores com alunos com NEE’s, verificamos que 110 (95.7%) responderam afirmativamente, ao passo que apenas 5 responderam negativamente (4.3%). Esta superioridade é muito significativa, $\chi^2 (1) = 95.87$, $p < .001$.

Considerando o Grau de Experiência para lecionar alunos com NEE nas aulas de Educação Física (cf. tabela 2), verificamos que a maioria dos participantes indica um grau moderado ($n = 68$; 59.1%), seguindo-se aqueles que indicam pouca ($n = 31$; 27.0%) e nenhuma experiência ($n = 13$; 11.3%). Apenas 3 docentes (2.6%) indicaram possuir muita experiência para lecionar alunos com NEE nas aulas de EF. Na tabela 2 indicamos também a distribuição dos efetivos pelos docentes homens e mulheres. No entanto, não verificamos diferenças significativas na totalidade das respostas, que se mostraram não influenciadas pelo gênero dos docentes, $\chi^2 (3) = 3.48$, $p = .323$.

TABELA 2- Grau de Experiência para lecionar alunos com NEE nas aulas de EF

<i>Grau de Experiência para lecionar alunos com NEE nas aulas de EF</i>	Gênero					
	Masculino		Feminino		Total	
	n	%	n	%	n	%
Moderada	32	69,6	36	52,2	68	59,1
Muita	1	2,2	2	2,9	3	2,6
Nenhuma	4	8,7	9	13,0	13	11,3
Pouca	9	19,6	22	31,9	31	27,0
Total	46	100,0	69	100,0	115	100,0

Participação dos alunos com NEE nas aulas de Educação Física e desempenho docente com alunos com NEE

Importa agora analisar as formas de participação dos alunos com NEE nas aulas de Educação Física. Solicitávamos aos docentes que assinalassem as que mais utilizaram, podendo repetir tantas quanto as que considerassem utilizar, atendendo às seguintes opções: Participação sem limitações, Participação somente em algumas atividades, Participação em todas as atividades, com adaptações, Dispensa ocasional da aula, Dispensa permanente da aula, por apresentação de atestado médico e Outra(s) forma(s) não indicada(s). Os resultados indicam-se na tabela 3.

TABELA 3 - Formas de participação dos alunos com NEE nas aulas de EF

Formas de participação dos alunos com NEE nas aulas de Educação Física:	Gênero					
	Masculino		Feminino		Total	
	n	%	n	%	n	%
Dispensa permanente da aula, por apresentação de atestado médico	0	0,0	1	1,4	1	0,9
Participação em todas as atividades, com adaptações	28	60,9	29	42,0	57	49,6
Participação sem limitações	1	2,2	5	7,2	6	5,2
Participação sem limitações, Dispensa permanente da aula, por apresentação de atestado médico	3	6,5	1	1,4	1	0,9
Participação sem limitações, Participação em todas as atividades, com adaptações	1	2,2	2	2,9	5	4,3
Participação sem limitações, Participação somente em algumas atividades	0	0,0	1	1,4	1	0,9
Participação sem limitações, Participação somente em algumas atividades, Participação em todas as atividades, com adaptações	0	0,0	8	11,6	8	7,8
Participação somente em algumas atividades	8	17,4	11	15,9	19	16,5
Participação somente em algumas atividades, Dispensa ocasional da aula	1	2,2	1	1,4	2	1,7
Participação somente em algumas atividades, Dispensa ocasional da au-	0	0,0	1	1,4	1	0,9

la, Dispensa permanente da aula, por apresentação de atestado médico						
Participação somente em algumas atividades, Participação em todas as atividades, com adaptações	4	8,7	6	8,7	10	8,7
Participação somente em algumas atividades, Participação em todas as atividades, com adaptações , Dispensa ocasional da aula	0	0,0	3	4,3	3	2,6
Total	46	100,0	115	100,0	115	100,0

Verificamos que a maior frequência, quer em docentes do sexo feminino, quer em docentes do sexo masculino, cabe à opção Participação em todas as atividades, com adaptações. Segue-se a Participação somente em algumas atividades, selecionada em segundo lugar tanto por docentes homens quanto por mulheres. Em seguida, surgem as opções combinadas de Participação somente em algumas atividades, Participação em todas as atividades, com adaptações e a Participação sem limitações, Participação somente em algumas atividades, Participação em todas as atividades, com adaptações. Entre as opções menos utilizadas contam-se a Dispensa permanente da aula, por apresentação de atestado médico, a Participação somente em algumas atividades, Dispensa ocasional da aula, Dispensa permanente da aula, por apresentação de atestado médico e a Participação sem limitações, Dispensa permanente da aula, por apresentação de atestado médico.

Quanto à autoavaliação sobre o desempenho docente com alunos com NEE, verificamos que a maioria dos docentes o considera como satisfatório (n = 67; 58.3%) ou como bom (n = 39; 33.9%). Como mau apenas respondeu um docente do sexo masculino, conforme se pode observar na tabela 4.

TABELA 4- Autoavaliação dos docentes sobre o seu desempenho com alunos com NEE

<i>Autoavaliação sobre o desempenho docente com alunos com NEE</i>	Gênero					
	Masculino		Feminino		Total	
	n	%	n	%	n	%
Bom	11	23,9	28	40,6	39	33,9
Excelente	1	2,2	1	1,4	2	1,7
Satisfatório	29	63,0	38	55,1	67	58,3
Fraco	4	8,7	2	2,9	6	5,2
Mau	1	2,2	0	0,0	1	0,9
Total	46	100,0	69	100,0	115	100,0

Opiniões sobre a inclusão dos alunos com NEE

Perguntávamos em que medida considera a inclusão dos alunos com NEE em turmas do Ensino Regular como vantajosa. Entre as opções de resposta Muito Desvantajosa a Muito Vantajosa, em termos gerais, os docentes consideram majoritariamente vantajosa a inclusão dos alunos com NEE (n = 70; 60.9%). Como Muito Vantajosa registramos 23 ocorrências (20.0%), ao passo que como Muito Desvantajosa apenas registramos 4 frequências (3.5%). 18 docentes (15.7%) indicaram a inclusão dos alunos com NEE em turmas do Ensino Regular como Pouco Vantajosa e ninguém apontou a inclusão como desvantajosa.

TABELA 5 - Opinião docente sobre a inclusão dos alunos com NEE em turmas do Ensino Regular

<i>Opinião sobre a inclusão dos alunos com NEE em turmas do Ensino Regular</i>	Gênero					
	Masculino		Feminino		Total	
	n	%	n	%	n	%
Muito Desvantajosa	2	4,3	2	2,9	4	3,5
Desvantajosa	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Pouco Vantajosa	8	17,4	10	14,5	18	15,7
Vantajosa	32	69,6	38	55,1	70	60,9
Muito Vantajosa	4	8,7	19	27,5	23	20,0
Total	46	100,0	69	100,0	115	100,0

Os efetivos para o sexo masculino e para o feminino encontram-se indicados na tabela 5. Procedendo a uma comparação por gênero mediante o teste t de Student para amostras independentes, constatamos que a média para o gênero masculino é de $M = 3.78$ ($DP = 0.79$), ao passo que para o gênero feminino é de $M = 4.04$ ($DP = 0.83$). Constatamos ainda que não existem diferenças de gênero, conforme ilustra o resultado do teste, $t(113) = -1.69$, $p = .095$. Assim, a opinião dos docentes quanto à inclusão dos alunos com NEE em turmas do Ensino Regular não é influenciada pelo seu gênero, embora se atendermos ao limiar de significação estatística de $p = .095$ verificamos uma opinião mais favorável do gênero feminino.

Dimensão das turmas de alunos com NEE e modos de inclusão

Considerando a dimensão da turma de alunos com NEE, as opiniões variam entre a inclusão numa turma de 15 alunos ($n = 97$; 84.3%) e a inclusão numa turma com mais de 21 alunos, com apenas uma docente ($n = 1$; 0.9%). A inclusão numa turma de 18 alunos recebe 12 efetivos (10.4%), ao passo que numa turma de 20 alunos apenas 5 efetivos (4.3%). Conforme se verifica na tabela 3.6, majoritariamente os docentes são da opinião que a dimensão das turmas de alunos com NEE deve ser reduzida (15 alunos), permitindo-nos responder à questão 5- Qual a dimensão adequada de uma turma com alunos com NEE? Na tabela 6 apresentamos a distribuição dos efetivos pelos docentes homens e mulheres. Mais uma vez, não verificamos diferenças de gênero em relação às opiniões dos docentes, conforme indica o teste do Qui-quadrado, $\chi^2(3) = 3.83$, $p = .281$.

TABELA 6 - Opinião dos docentes sobre a dimensão da turma de alunos com NEE

<i>Opinião sobre a dimensão da turma de alunos com NEE</i>	Gênero					
	Masculino		Feminino		Total	
	n	%	n	%	n	%
Numa turma de 15 alunos	42	91,3	55	79,7	97	84,3
Numa turma de 18 alunos	2	4,3	10	14,5	12	10,4
Numa turma de 20 alunos	2	4,3	3	4,3	5	4,3
Numa turma com mais de 21 alunos	0	0,0	1	1,4	1	0,9
Total	46	100,0	69	100,0	115	100,0

Após termos obtido resposta sobre em que medida considera a inclusão dos alunos com NEE em turmas do Ensino Regular como vantajosa, perguntávamos se

os docentes consideravam se a inclusão de alunos com NEE nas aulas de Educação Física nas turmas de ensino regular era ou não boa. A resposta que recebeu mais efetivos corresponde à opção Suficiente (n = 43; 37.4%), seguindo-se a opção Boa (n = 41; 35.7%). Como insuficiente registramos 26 casos (22.6%) e como Muito Boa apenas 5 casos (4.3%). A distribuição e efetivos pelo sexo masculino e feminino indica-se na tabela 7.

TABELA 7- Opinião sobre os modos de inclusão dos alunos com NEE nas aulas de Educação Física em turmas do Ensino Regular

<i>Opinião dos docentes do sexo masculino e feminino sobre a inclusão dos alunos com NEE nas aulas de Educação Física em turmas do Ensino Regular</i>	Gênero					
	Masculino		Feminino		Total	
	n	%	n	%	n	%
Insuficiente	9	19,6	17	24,6	26	22,6
Suficiente	12	26,1	31	44,9	43	37,4
Boa	23	50,0	18	26,1	41	35,7
Muito Boa	2	4,3	3	4,3	5	4,3
Total	46	100,0	69	100,0	115	100,0

Realizamos uma comparação por gênero mediante o teste t de Student para amostras independentes. Apuramos que a média para o gênero masculino é de $M = 2.39$ ($DP = 0.86$), ao passo que para o gênero feminino é de $M = 2.10$ ($DP = 0.83$). Apesar de não podermos afirmar que existem diferenças de gênero atendendo ao limiar de significação estatística de $p = .05$, atendendo ao limiar de significação estatística de $p = .072$ constatamos que a opinião do sexo masculino é mais favorável, $t(113) = -1.82$, $p = .072$. Assim, a opinião dos docentes quanto à inclusão dos alunos com NEE nas aulas de Educação Física em turmas do Ensino Regular tende a ser mais favorável por parte dos docentes do sexo masculino, conforme se pode visualizar na Figura 14.

Destaca-se, na figura, que enquanto o sexo feminino tem opiniões mais frequentes nas opções insuficiente e suficiente, o sexo masculino destaca-se na opção Boa. Demos, assim, resposta à questão 4- Será que a maior parte dos docentes de Educação Física considera a inclusão de alunos com NEE nas aulas de Educação Física nas TER vantajosa?

Apoio individual nas aulas de Educação Física e grau de dificuldade

Para responder à questão Será que os professores de Educação Física consideram que os alunos com deficiência Motora/ Visual/Auditiva/Intelectual nas aulas de Educação Física podem ter maior êxito se forem apoiados individualmente?- fomos analisar as estatísticas descritivas em dois itens: “Os alunos com NEE nas aulas de Ed. Física podem ter maior êxito se forem apoiados individualmente” e “Considero difícil dar aulas nas turmas que têm alunos com NEE”. Na tabela 8 indicamos os valores mínimo e máximo, as pontuações médias (M) e os desvios-padrão (DP) das respostas a estes 2 itens para os quatro tipos de NEE.

TABELA 8 - Valores mínimo e máximo, médias e desvios-padrão para os quatro tipos de NEE

<i>Itens</i>	Mín.	Máx.	M	DP
<i>NEE Motora</i>				

- Os alunos com NEE nas aulas de Ed. Física podem ter maior êxito se forem apoiados individualmente	1,00	5,00	4,36	,94
- Considero difícil dar aulas nas turmas que têm alunos com NEE.	1,00	5,00	3,48	1,21
NEE Visual				
- Os alunos com NEE nas aulas de Ed. Física podem ter maior êxito se forem apoiados individualmente	1,00	5,00	4,32	,96
- Considero difícil dar aulas nas turmas que têm alunos com NEE.	1,00	5,00	3,62	1,22
NEE Auditiva				
- Os alunos com NEE nas aulas de Ed. Física podem ter maior êxito se forem apoiados individualmente	1,00	5,00	4,21	1,05
- Considero difícil dar aulas nas turmas que têm alunos com NEE.	1,00	5,00	2,97	1,15
NEE Mental				
- Os alunos com NEE nas aulas de Ed. Física podem ter maior êxito se forem apoiados individualmente	1,00	5,00	4,25	1,05
- Considero difícil dar aulas nas turmas que têm alunos com NEE.	1,00	5,00	3,57	1,20

Considerando o item “Os alunos com NEE nas aulas de Educação Física podem ter maior êxito se forem apoiados individualmente”-, verificamos que as opiniões dos docentes são em todas as NEE superiores ao ponto 4 da escala, o que indica uma posição de concordância a este respeito. Já para o item “Considero difícil dar aulas nas turmas que têm alunos com NEE”, a posição dos docentes situa-se em todas as NEE entre as opções de resposta 3 (Não Tenho Opinião Formada) e 4 (concordo), com exceção para a NEE visual, em que as médias se aproximam da opção de resposta 3 (Não Tenho Opinião Formada). Assim, concluímos que os docentes consideram que os alunos com NEE nas aulas de Educação Física podem ter maior êxito se forem apoiados individualmente e que é moderadamente difícil dar aulas nas turmas que têm alunos com NEE, ou então não têm opinião formada a este respeito.

DISCUSSÃO

A questão será que existem professores de Educação Física especializados em Educação Especial /Atividade Física Adaptada nos Agrupamentos de Escolas para dar apoio aos alunos com NEE’s nas aulas de EF?, encontrou majoritariamente resposta afirmativa. Concluímos que os docentes com formação em Atividade Física para alunos com Necessidades Educativas Especiais existem em Portugal e superiorizam-se, na nossa amostra, em relação aos que não possuem formação. Refira-se que, dos 115 participantes, aproximadamente 70% no presente ano letivo encontrava-se a trabalhar com alunos com NEE e quase 96% já trabalhou em anos anteriores com alunos com NEE. Assim, demonstramos a importância de pesquisar e aprofundar conhecimentos nesta área, dado o elevado número de docentes que trabalham com estas crianças. Em termos de autoavaliação do desempenho docente com alunos com NEE, a maioria dos docentes considera-o como satisfatório ou bom. Concluímos, assim, por uma boa autopercepção do desempenho docente com este tipo de alunos. Porém, quanto ao grau de dificuldade ao lecionar a turmas com alunos com NEE, os participantes consideram, grosso modo, moderadamente difícil ou então não têm opinião formada a este respeito.

Dada a taxa elevada de docentes com alunos com NEE nas suas turmas, fica asseverada a importância de pesquisar e aprofundar conhecimentos nesta área. As últimas estatísticas disponíveis (DGIDC, 2009, citado por RODRIGUES & LIMA-RODRIGUES, 2011, p. 93) apontam para a existência de 4779 professores de Educação Especial e de 31 776 alunos com Plano Educativo Individual nas escolas de ensino regular. Estes números dão conta de uma realidade educativa em que a Inclusão se assume como resposta largamente preferencial para a educação de alunos com NEE.

Em 2005, apenas 40% dos professores de Educação Especial em exercício nas Escolas portuguesas tinham obtido um curso de especialização nesta área. Atualmente, a situação é identificada como sensivelmente melhor em termos de qualificação mas o problema da falta de especialização dos professores continua. Também se constatou, segundo POÇAS (2009), que estes futuros docentes de Educação Física possuem uma experiência reduzida ou nula para atuar junto de alunos com NEE, o que deixa transparecer a necessidade de um maior número de disciplinas que abordem temas relativos à Atividade Física Adaptada, bem como proporcionar experiência no contacto de alunos com NEE e um conhecimento mais aprofundado sobre as NEE, para que se sintam motivados, podendo contribuir para atingir o que institui a política de inclusão escolar e garantir as condições básicas de permanência dos alunos com NEE na escola.

A Atividade Física Adaptada é considerada uma disciplina ou uma sub especialização da Educação Física e das Ciências do Desporto, familiariza-se com o movimento e com as Atividades Físicas e Desportivas nas quais é dada uma ênfase especial aos interesses e às capacidades das pessoas com condições de deficiência, limitações, problemas de saúde e idosos (MONTEIRO, 2008). A formação nesta área aparece como sendo uma variável determinante na atitude face ao ensino de alunos com deficiência, constituindo-se como uma variável preditora das atitudes.

Os professores com atitudes positivas podem ajudar com mais sucesso à inclusão do aluno com NEE na aula (MONTEIRO, 2008). Contudo, existem outros estudos em que esta variável não estabelece nenhuma correlação estatisticamente significativa com a atitude. Para este fato, os autores referem a deficitária formação que os professores de Educação Física recebem no âmbito das NEE (MEEGAN & MACPHAIL, 2006; RIZZO & WRIGHT, 1988, citados por MONTEIRO, 2008, p. 78).

Quanto à participação dos alunos com NEE nas aulas de Educação Física, a opção mais adotada pelos docentes de Educação Física refere-se à participação em todas as atividades, com adaptações. A inclusão dos alunos com NEE em turmas do Ensino Regular foi maioritariamente considerada vantajosa, sobretudo se em turmas pequenas. Quanto à opinião sobre a inclusão de alunos com NEE nas aulas de Educação Física nas turmas de ER, o resultado apontou para esta opção como suficiente ou boa, sendo a opinião do sexo masculino a este respeito ligeiramente mais favorável do que a do sexo feminino.

A questão “Será que os professores de Educação Física consideram que os alunos com deficiência Motora/ Visual/Auditiva/Intelectual nas aulas de Educação Física podem ter maior êxito se forem apoiados individualmente?” encontrou resposta afirmativa por parte da amostra, tendo-se concluído que os docentes de Educação Física consideram que os alunos com NEE nas suas aulas podem ter maior êxito se receberem apoio individual.

Constatamos no nosso estudo que os professores obtiveram formação maioritariamente no Curso de Formação Inicial, seguindo-se em menor escala a Pós-graduação, a Especialização, as Ações de Formação, o Mestrado e, por último, Ou-

tro tipo de formação como o voluntariado em atividades com pessoas com NEE. MONTEIRO (2008) refere que

os professores com formação em AFA apresentam atitudes mais favoráveis à inclusão dos alunos com NEE. Pois acreditam que os alunos vão ser aceites pelos seus pares sem deficiência e pelos professores. Também refere do mesmo modo que a formação em EF, em matérias relacionadas com a deficiência, constitui-se um elemento essencial para o sucesso face ao ensino de alunos com deficiência na escola regular. Os professores que se sentem menos à-vontade no ensino de alunos com NEE, são aqueles que apresentam mais necessidades de formação. Por outro lado, os professores que se sentem mais competentes são os que apresentam uma atitude mais favorável face ao ensino de alunos NEE (Monteiro, 2008, p. 87).

A experiência de cooperação proporcionada por programas de educação inclusiva, para além do desenvolvimento de competências, torna também os professores e técnicos envolvidos mais confiantes nas suas capacidades de intervenção (CORREIA, 2010). O envolvimento em programas de Educação Inclusiva, bem estruturados e com os recursos adequados, promove nos professores do ensino regular atitudes mais positivas face aos alunos com dificuldades de aprendizagem (FILIPPE, 2012). Importa, no entanto, referir os eventuais efeitos negativos que programas mal estruturados e sem os adequados recursos e dispositivos de apoio podem desencadear (CORREIA, 2010).

Após as conclusões a que chegámos, é com grande agrado que afirmamos que como profissionais da área do desporto e da Educação Física, temos a missão de promover a prática de actividades físicas junto de todas as populações, independentemente das suas especificidades. Como professores, temos a oportunidade de não só levar a cabo este objectivo, mas também de contribuir de uma forma eficaz para a concretização da socialização. A aplicação deste conceito consegue-se pela integração e inclusão, numa sala de ensino regular, de alunos com NEE, proporcionando-lhes condições culturais, estruturais e sociais semelhantes às dos seus colegas sem NEE. A disciplina emerge assim naturalmente como força impulsionadora do processo de (re)abilitação social das crianças com NEE, reunindo um potencial imenso de inclusão social e contrariando na sua prática a desvantagem, o isolamento e o separatismo, que conduzem à exclusão social (LEBRES, 2010, p.119).

CONCLUSÕES

Terminado o estudo, concluímos que: 1 - Existem professores de Educação Física especializados em Educação Especial /Atividade Física Adaptada nos Agrupamentos das Escolas portuguesas para dar apoio aos alunos com NEE nas aulas de Educação Física, sendo a formação maioritariamente obtida através do Curso de Formação Inicial. 2 – A maioria dos participantes tem alunos com NEE nas suas aulas de Educação Física, considera moderadamente difícil essas aulas e possui uma experiência moderada em trabalhar com este tipo de alunos. 3 – Cerca de 50% dos alunos com NEE participam em todas as atividades das aulas de Educação Física, embora com adaptações. 4 – A maioria dos docentes autoavalia o seu desempenho

com alunos com NEE como satisfatório. 5 – A inclusão dos alunos com NEE em turmas do Ensino Regular é considerada vantajosa, em turmas com um máximo de 15 alunos, sendo avaliada como suficiente ou boa. 6 - os docentes consideram que os alunos com NEE nas aulas de Educação Física podem ter maior êxito se forem apoiados individualmente e que é moderadamente difícil dar aulas nas turmas que têm alunos com NEE.

REFERÊNCIAS

CENTEIO, D. **Educação física inclusiva. Atitudes dos alunos face à Educação Física Inclusiva – Estudo Exploratório do 2º e 3º CEB.** FCDEF- Universidade de Coimbra, 2009.

CORREIA, L. **Educação especial e inclusão – Quem disser que uma sobrevive sem a outra não está no seu perfeito juízo.** 2ª Edição revista e actualizada. Porto: Porto Editora, 2010.

FILIFE, S. R. & MÓNICO, L. S. Attitudes towards the inclusion of students with special educational needs in physical education classes. **International Journal of Developmental and Educational Psychology**, vol. 1, n.º 1, p. 603-614, 2013.

FILIFE, S. R. **As atitudes dos professores de educação física face à inclusão nas aulas de educação física.** Lisboa: Escola Superior de Educação João de Deus. Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação, Educação Especial, 2012.

FRANCO, M. **Os preditores do comportamento dos docentes de Educação Física face ao ensino de alunos com Deficiência Intelectual e Desenvolvimental no ensino regular.** Escola Superior de Educação Jean Piaget de Almada. Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação, Educação Especial, 2010.

GORGATTI, M., & COSTA, R. **Atividade física adaptada.** Editora Manole, Lda, 2005.

LEBRES, C. **Atitudes dos professores de Educação Física do 1ºCiclo face à Inclusão de Alunos com Deficiência em classes Regulares.** Mestrado em Exercício e Saúde em Populações Especiais. Universidade de Coimbra, 2010.

MELRO, J. & CÉSAR, M. Educação Inclusiva. **Revista da Pró-Inclusão: Associação Nacional de Docentes de Educação Especial.** Volume 1. Número 2. Novembro. Educação Inclusiva: Desafios à profissionalidade docente e às aprendizagens de alunos surdos, 2010.

MONTEIRO, V. **Atitude dos professores de educação física no ensino de alunos com deficiência: Tradução, validação e análise para a cultura portuguesa do instrumento PEATID-III.** Dissertação de Mestrado em Ciências do Desporto, na especialidade de Atividade Física Adaptada. Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física da Universidade do Porto, 2008.

NUNES, J. Estudo das atitudes dos professores de educação física das escolas E.B 2,3 do concelho do Porto, face à integração de alunos com deficiência ao longo do ano lectivo 2003/2004. Dissertação de Mestrado em Ciências do Desporto, na especialidade de Atividade Física Adaptada. Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física da Universidade do Porto, 2004.

POÇAS, R. Atitudes dos futuros professores de educação física face à inclusão de alunos com deficiência. Monografia de Licenciatura, realizada no âmbito do Seminário “Atitudes dos Futuros Professores de Educação Física face à Inclusão de Alunos com Deficiência”, no ano lectivo de 2008/2009. Universidade de Coimbra – Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física, 2009.

RODRIGUES, D. & LIMA-RODRIGUES, L. Formação de professores e inclusão: Como se reformam os reformadores? In Rodrigues, D. (Org.), Educação inclusiva dos conceitos às práticas de formação. Lisboa: Instituto Piaget, 2011.